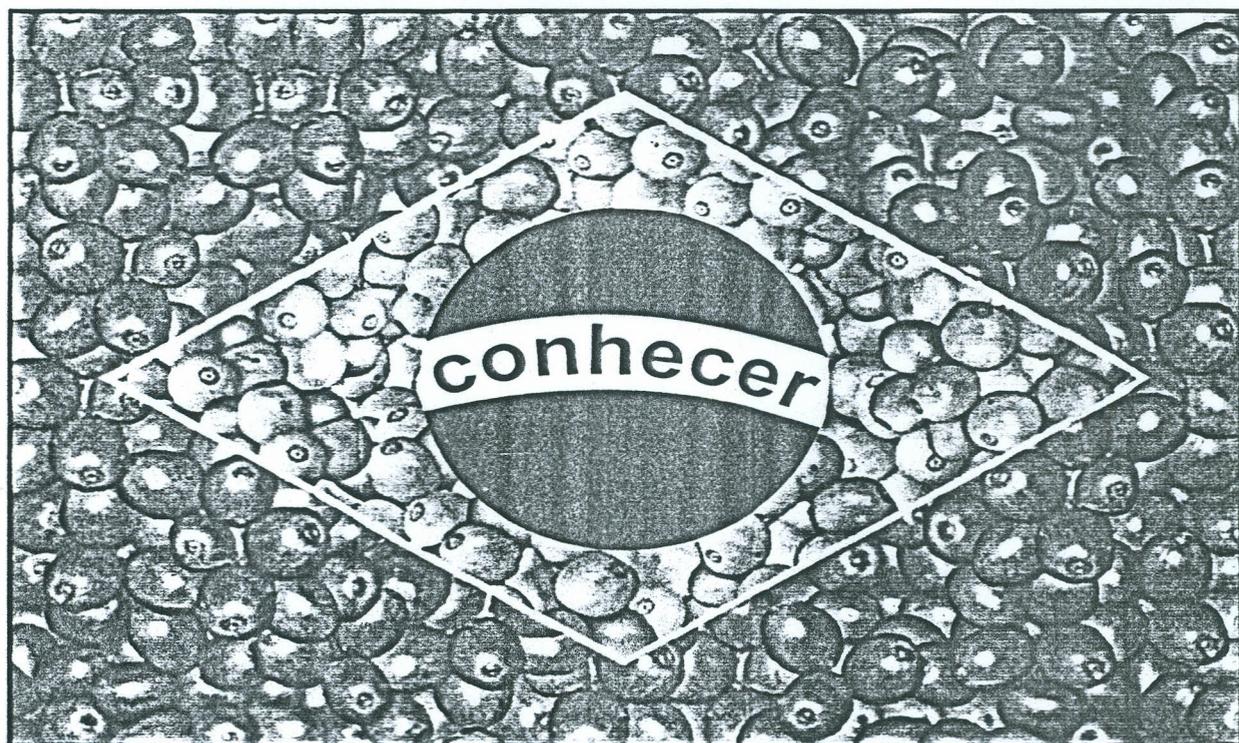


32º

Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

24 a 27 de Out./2006 - Poços de Caldas - MG

A Nossa Ordem é



progredir no café.

Trabalhos Apresentados

Ministério da Agricultura e Pecuária,
SARC/PROCAFÉ,
SPAÉ/DECAF,
FUNDAÇÃO PROCAFÉ,
CBP&D-Café/EMBRAPA CAFÉ,
UFLA, UNIUBE,
CAFÉ POÇOS

ATIVIDADE INSETICIDA DO EXTRATO ETANÓLICO DE *Momordica charantia* L. SOBRE A BROCA-DO-CAFÉ *Hypothenemus hampei* (FERRARI) (COLEOPTERA: SCOLYTIDAE).

L.A.P.Sallet-Bióloga, Bolsista CNPq/Embrapa Rondônia, C.A.D.Teixeira-Eng. Agrônomo, Embrapa Rondônia, D.K.S.Lima-Bióloga, F.de C.Gama-Bióloga, Assistente Embrapa Rondônia, V.A.Facundo-Químico, Universidade Federal de Rondônia, J.N.M Costa- Eng. Agrônomo, Embrapa Rondônia, e-mail:lunalvaps@yahoo.com.br; cesar@cpafro.embrapa.br

Várias substâncias resultantes do metabolismo secundário das plantas têm sido empregadas no controle de pragas. Algumas delas, como é o caso do nim *Azadiractha indica* A. Juss têm atualmente ampla aceitação e são usadas em diferentes partes do mundo para o controle de mais de 200 espécies de insetos. Diversas outras plantas, apenas recentemente começam a ter o seu potencial biológico testado. Uma dessas plantas, é a Cucurbitaceae *Momordica charantia* L., espécie originária da Ásia, bem adaptada a climas tropicais e conhecida popularmente como melão-de-são-caetano. Apesar de ainda pouco estudada, há informações demonstrando atividades antihelmíntica, inseticida e fungicida por esta planta.

A broca-do-café, *Hypothenemus hampei* (Ferrari) (Coleoptera: Scolytidae), constitui-se numa das principais pragas do café em todo o mundo. Desde a sua introdução no Brasil, no início do século XX, várias estratégias de

controle foram utilizadas, com maior ou menor sucesso, para combate desta praga. O uso de inseticidas químicos tem sido considerado como o modo mais eficiente para o controle desta praga. Porém a utilização indiscriminada deste tipo de inseticidas leva ao desenvolvimento de resistência pelo inseto, além de causar problemas ambientais, contaminação dos alimentos, agricultores e a diminuição dos inimigos naturais. Por isso, tem se buscado novas alternativas de controle da broca. Este trabalho objetivou avaliar a atividade inseticida do extrato etanólico de *M. charantia* sobre a broca-do-café *H. hampei*.

Os experimentos foram realizados no laboratório de Entomologia da Embrapa Rondônia, utilizando insetos adultos, usando-se placas de Petri (9,0 x 1,5 cm) e papéis-filtro impregnados com 1 ml das seguintes concentrações 100, 25 e 5 mg/ml do extrato etanólico de *M. charantia*, diluídos em água destilada estéril e tween.

O delineamento experimental foi inteiramente casualizado com cinco repetições. Cada parcela foi constituída de placas de Petri contendo 10 brocas. Os tratamentos foram o extrato além da testemunha. Adicionou-se em cada unidade experimental 10 brocas e nas oito primeiras horas e 24 horas após avaliou-se a mortalidade dos insetos. Os dados de mortalidade dos insetos no extrato em diferentes concentrações foram submetidos à análise de variância e teste Tukey e $P \geq 0,01$.

Resultados e conclusões

A figura 1 mostra que o extrato etanólico de *M. charantia* causou uma mortalidade significativa em todas as concentrações testadas. A concentração 100mg/ml apresentou mortalidade significativamente maior que as demais concentrações. As concentrações 25 e 5 mg/ml não apresentaram diferenças estatísticas de mortalidade. Nas concentração 100 mg/ml houve 98 % de mortalidade das brocas durante as 24 horas de exposição ao extrato. Na concentração 25 mg/ml ocorreu uma mortalidade de 74% ao longo das 24 horas de exposição ao extrato. Por sua vez, a concentração 5 mg/ml chegou a matar 84 % das brocas nas 24 horas de exposição ao extrato. Conclui-se que o extrato etanólico de *M. charantia* apresenta potencial inseticida para uso como agente de controle de broca-do-café. Para isso, entretanto são necessárias mais testes em condições de laboratório e campo.

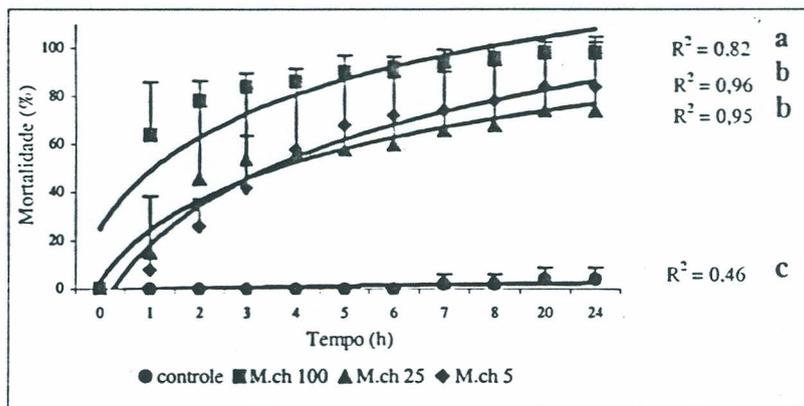


Figura 1: Mortalidade (%) de adultos de *Hypothenemus hampei* (Coleoptera: Scolytidae) ao longo de 24 horas após a exposição por contato ao extrato etanólico de *Momordica charantia* L.